

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Subjetiva Da Dor Na Criança

Autores: BRUNA ALMEIDA DE SOUZA MORAIS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANELISE MARQUES FEITOSA DE SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GABRIELLE BARBOSA LIMA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ISADORA VALENTINA DOS SANTOS CUNHA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), AMANDA TÁVORA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MYLENNNA BOMFIM SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), JÚLIA NATALINE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MIKAELA RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: A avaliação da dor na criança é um conceito amplo, devido à subjetividade da dor atrelada às limitações da linguagem que comprometem o autorrelato. Neste contexto, são utilizados parâmetros subjetivos, comportamentais e fisiológicos que se complementam. Objetivo: Analisar aspectos utilizados na avaliação e mensuração da dor na criança através de uma revisão de literatura nas principais bases de dados. Método: Revisão com base em 9 artigos científicos de 2016 a 2020, que abordam a avaliação da dor na criança. Os artigos foram encontrados utilizando os descritores dor, criança e avaliação, nas bases de dados BVS e Pubmed. Resultados: A avaliação da dor na criança envolve julgamento clínico, observação comportamental e contexto da experiência dolorosa. Uma avaliação mais acurada da dor envolve o autorrelato, que pode estar comprometido em casos de extrema angústia do paciente ou em pacientes não verbais, de acordo com a idade e as habilidades comunicativas da criança. Utiliza-se uma abordagem observacional/comportamental já que diferem na forma como reagem e expressam a dor, sendo os cuidadores essenciais para descreverem como a criança se comporta quando está com dor. Analisa-se vocalizações como choro, expressões faciais, movimentos do corpo como retirada de membro afetado e repulsão ao toque, mudanças no comportamento social, nas funções cognitivas e no sono vigília. Parâmetros fisiológicos como frequência cardíaca, frequência respiratória ou cortisol salivar são medidas indiretas de dor, que não devem ser utilizadas isoladamente. Existem escalas validadas que são adequadas para diferentes faixas etárias na Pediatria. Conclusão: Podemos perceber a importância da observação clínica, buscando contextualizar diferentes formas de apresentação em que a dor se manifesta nas crianças, já que nem sempre podemos contar com o autorrelato destes pacientes, sendo necessário mensurar essa dor através de variados parâmetros, buscando manter a acurácia necessária.